



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA DA UFPA
LICENCIATURA EM DANÇA

Heloá Goes Tavares

UMA DANÇA QUEBRADA:

O Samba Funkeado na CIA de Dança Cabanos em Belém do Pará

BELÉM

2016

HELOÁ GOES TAVARES

UMA DANÇA QUEBRADA:

O Samba Funkeado na CIA de Dança Cabanos em Belém do Pará

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Teatro e Dança, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial de obtenção do grau de Licenciado em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Flávia Mendes Sapucahy.

BELÉM

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA DA UFPA
LICENCIATURA EM DANÇA

Heloá Goes Tavares

UMA DANÇA QUEBRADA:

O Samba Funkeado na CIA de Dança Cabanos em Belém do Pará

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Teatro e Dança, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial de obtenção do grau de Licenciado em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Flávia Mendes Sapucahy.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Msc. Mayrla Andrade

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, que me deu o dom da vida e a possibilidade de estar escrevendo esta monografia. A Ele por estar presente na minha vida pessoal e profissional, por guiar meus passos e mostrar-me o caminho, não mais fácil, mas o que me trará mais aprendizados. Pelas bênçãos alcançadas, por me permitir chegar até aqui, por me dar forças para seguir mesmo quando tudo parece muito difícil.

A minha mãe, Aderli, pela paciência quando em vários momentos eu pensei em desistir da profissão. Por estar presente fielmente na minha vida artística, por ser crítica e dizer onde há necessidade de melhorar. Pelo apoio incondicional de todos os dias, pela alegria em me ver crescer profissionalmente, por partilhar comigo momentos de alegria e também de tristeza. Pelo amor e cumplicidade que temos uma com a outra e que sempre prevalece. Por pensar nos meus figurinos, arrumá-los em cima da hora, me salvar quando necessário. E principalmente por me dar a oportunidade de ser sua filha. Obrigada.

Ao meu pai João por estar presente nesta monografia como também orientador; a minha avó Maria Raimunda, por ter me apresentado à dança de salão e a essa paixão que hoje rege meus passos (e que também é apaixonada por essa dança); a toda minha família que de uma forma ou de outra esteve e está presente na minha vida como artista.

A Companhia Cabanos, pela amizade, pelos momentos de gargalhadas, pelas orações antes dos espetáculos, pelas palavras e conselhos, por estarem presente quase que no maior tempo que tenho, pelo aprendizado ao longo desses dois anos; Ao mestre Rolon, por me dar a oportunidade de fazer parte desta companhia, por acreditar no meu trabalho e me incentivar a evoluir sempre com sua maneira peculiar.

Aos meus colegas de curso, por partilharem comigo uma nova maneira de fazer a dança, construindo novas estratégias de ensino, compartilhando conhecimentos e aprendendo com os erros. A companhia durante estes quatro anos de convivência, a união, que apesar das discussões, prevaleceu. A caminhada rumo ao final, aos caminhos trilhados, as risadas, as danças, a amizade que será eterna.

Ao corpo docente do curso de licenciatura em dança, que se fez presente em cada mínimo detalhe desse aprendizado, deixando muito mais do que somente aprendizado, mas um laço de amizade e amor que ficará. À paciência, a dedicação, a vontade de compartilhar.

E finalmente, a minha orientadora Ana Flávia Mendes Sapucahy, pela paciência, por acreditar no meu trabalho, por estar presente nesse momento especial e que ficará para sempre guardado, um momento que se concretizou e se tornou uma realidade a ser lembrada.

Somente agradecer é muito pouco, e talvez não seja o suficiente, mas espero de alguma maneira poder retribuir tudo o que me foi dado ao longo desses anos, agradeço e sempre agradecerei à todos que tiveram participação nessa jornada. Muito obrigada!

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender o processo de criação e inserção do Samba Funkeado. Conhecer a sua história, influências e a maneira como a mesma foi inserida na sociedade da dança de salão em Belém do Pará, a partir do trabalho desenvolvido pela Cia de Dança Cabanos. A metodologia utilizada aproxima-se da Etnopesquisa (MACEDO, 2004) com abordagem na técnica da observação participante (MYNAIO, 2007), onde o pesquisador se mantém em relação direta com seus interlocutores no local da pesquisa, levando em consideração o trabalho de campo realizado no tempo de dois anos, além de entrevista aberta. Algumas das questões norteadoras desta pesquisa são: Como aconteceu o processo de criação e inserção do Samba Funkeado? De que maneira se deu o processo de inserção do Samba Funkeado em Belém? Quais as influências corporais e musicais do gênero? Como referenciais teóricos destacam-se: MACEDO, 2004; MYNAIO, 2012; SODRÉ, 1998; RODRIGUES, 2011; COSTA, 2012; IANITTELLI, 2004; CANCLINI, 2009; BIÃO, 2009. A análise aqui realizada aponta que o Samba Funkeado é uma vertente da dança de salão originada de mescla entre o samba e as danças de charme e se destaca pelo diferencial do corpo que dança, utilizando-se de movimentações básicas do Samba de Gafieira – com o “corporal” do Funkeado, e a criação de novos movimentos através de Jimmy de Oliveira. Uma dança “quebrada” que trabalha os breques do corpo e as pausas temporais da música. O desenvolvimento desta pesquisa deixou alguns resultados a serem citados, importantes aliados para o desenvolvimento metodológico da dança de modo geral, e principalmente para a dança de salão: a catalogação através de imagens e descrições de movimentações do Samba Funkeado, uma nova metodologia, e a utilização de um conceito peculiar para dar característica ao Samba Funkeado, a “dança quebrada”.

Palavras-chave: Samba Funkeado. Samba. Dança de Salão. Cia Cabanos. Jimmy de Oliveira.

ABSTRACT

This research aims to understand the process of creation and insertion of Samba Funkeado. Knowing your history, influences and the way it has been inserted into the ballroom dancing society in Belem, from the work developed by the Company of Dance Cabanos. The methodology approaches the Etnopesquisa (MACEDO, 2004) to approach the technique of participant observation (MYNAIO, 2007), where the researcher stands in direct relation to their partners in the research site, taking into account the fieldwork in two years time, and open interview. Some of the guiding questions of this research are: How did the process of creation and insertion of Samba Funkeado? How occurred Samba Funkeado the insertion process in Bethlehem? What are the physical and musical influences of the genre? As theoretical references are: MACEDO, 2004; MYNAIO, 2012; SODRÉ, 1998; RODRIGUES, 2011; COSTA, 2012; IANITTELLI, 2004; CANCLINI, 2009; Biao, 2009. The analysis carried out shows that the Samba Funkeado is a branch of ballroom dance originated blend of samba and dancing charm and stands by the body of the differential dancing, using basic drives Samba gaff - with the "body" of Funkeado, and the creation of new moves by Jimmy de Oliveira. A dance "broken" working the brakes of the body and the time the music pauses. The development of this research has left some results to be cited, important allies for the methodological development of the general dance, and especially for ballroom dancing: cataloging through images and descriptions of Samba Funkeado drives, a new methodology, and using a unique concept to give character to the Samba Funkeado, the "broken dance."

Keywords: Samba Funkeado. Samba. Ballroom Dancing. Cabanos Cia. Jimmy de Oliveira.

SUMÁRIO

1-	INTRODUÇÃO.....	8
2-	A Companhia de Dança Cabanos.....	12
2.1-	A direção.....	12
2.2-	Trabalhos e realizações.....	14
2.3-	Os dançarinos.....	15
3-	“Uma dança quebrada”: o Samba Funkeado de Jimmy de Oliveira.....	18
3.1-	Do <i>semba</i> à gafieira.....	18
3.2-	A história do Samba Funkeado.....	24
3.2.1-	As influências corporais e musicais.....	27
3.2.2-	A Metodologia.....	28
3.2.3-	As movimentações – os “passos”.....	29
4-	O Samba Funkeado e a Cia de Dança Cabanos.....	39
4.1-	Uma passagem pela dança de salão em Belém.....	39
4.2-	A chegada do Samba Funkeado na Cia de Dança Cabanos.....	41
4.4-	O meu corpo que dança.....	43
5-	CONCLUSÃO.....	46
6-	REFERÊNCIAS.....	47

1- INTRODUÇÃO

A paixão por algo novo e diferenciando tornou-se o principal motivo para a pesquisa realizada. Conhecer a história do Samba Funkeado através da Cia Cabanos, um dos grupos que se dedicam à dança de salão em Belém do Pará, resultou em uma pesquisa que transformou-se em monografia.

A dança de salão esteve presente em minha vida desde a adolescência, seguindo comigo até a criação deste trabalho. Após adentrar na Cia Cabanos, pude estudar e conhecer mais sobre a vertente criada pelo dançarino e professor Jimmy de Oliveira, o Samba Funkeado¹ (também chamado aqui de Funkeado), que chegou à Belém do Pará trazido pelo diretor da Cia Cabanos, Rolon Ho. Assim como em todos os aspectos relacionados a aceitação do novo, não foi diferente com o Funkeado, que teve suas dificuldades de se consolidar na vitrine da dança de salão em Belém do Pará e no Brasil.

Este novo gênero da dança de salão sofre influências diretas da cultura do “Charme”², e além da influência das Danças de Charme, oriundas do hip hop, o Samba Funkeado tem seus movimentos básicos, trazidos do Samba de Gafieira Tradicional e sendo incorporados a uma nova forma de dançar, além do “corporal”³, estilo⁴ diferenciado de dançar. Além das diferenças corporais, Jimmy criou sua própria metodologia para ensinar as movimentações, a chamada “aula cantada”.

¹ Criada pelo carioca Jimmy de Oliveira, uma dança com características marcantes, influenciada pelas danças de charme do Rio de Janeiro, o corpo acompanha as batidas musicais, movendo-se firmemente através de “quebradas” ou “breques”.

² “O charme é uma manifestação cultural urbana hibridizada, específica do Rio de Janeiro”, segundo Carlos Henrique dos Santos M., além de reuniões sociais ou festas que acontecem em alguns bairros da cidade onde é possível ouvir “black music, porém, sua principal localização é no bairro de Madureira, especificamente do “Viaduto de Madureira”.

³ Palavra utilizada pelos dançarinos da Cia de Dança Cabanos, que significa: maneira própria e diferente de se expressar dentro do gênero Samba Funkeado. Também relacionado à “estilo”, pela liberdade que o gênero propõe, segundo KAEPLER, 2013. Trabalho de Campo, Belém, 2016.

⁴ “A linguagem da dança consiste de um ou mais corpos que se movem no tempo e no espaço de acordo com um sistema específico de movimento estruturado. O modo como os corpos *performam* essa linguagem ou estrutura é o seu ‘estilo’.”, segundo KEAPLER, 2013.

A escolha pelo Samba Funkeado como objeto de estudo nesta pesquisa é justificada por uma paixão que surgiu após o entendimento corporal do ritmo⁵ ou gênero da dança. O Samba Funkeado tem algo diferenciado que chama muita atenção principalmente dos mais jovens, mas não unicamente destes. Uma dança forte, que marca visualmente, com sua maneira própria do fazer, com as possibilidades de criação e concepção do novo. É uma fonte de pesquisa muito interessante.

Esta pesquisa busca responder as seguintes questões: como aconteceu o processo histórico da Cia Cabanos? Como aconteceu o processo de criação e inserção do Samba Funkeado através de Jimmy de Oliveira? De que maneira se deu o processo de inserção do Samba Funkeado em Belém? Quais as influências corporais e musicais do gênero? Que movimentações básicas e diferenciadas estão presentes no Funkeado? Quais as características do Samba Funkeado presentes na minha dança?

Para a realização desta pesquisa, tive como fonte o “trabalho de campo”, realizado por aproximadamente dois anos, na CIA de Dança Cabanos e por algumas vezes em eventos de Samba Funkeado em Belém e no Rio de Janeiro. Podendo vivenciar e estudar os princípios para esta pesquisa. A participação nas aulas e eventos foi de extrema importância para entender o corpo a ser dançado; a possibilidade de estar e conversar com o criador do Samba Funkeado – também parte desse trabalho de campo, foi o essencial para que o mesmo chegasse o mais próximo possível de sua essência como dança.

Inspirada na Etnopesquisa (MACÊDO, 2004 In SAPUCAHY, 2014, p. 10) “analiso a dança imanente inserida diretamente em seu fazer, olhando-a de dentro, como pesquisadora participante que sou”. No estudo que realizei, me aproximei da Etnopesquisa e com a abordagem na técnica da observação participante:

O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa. Por isso, o observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto,

⁵ “Ritmo” é a palavra utilizada pelos dançarinos na dança de salão para especificar uma dança, já que dentro do gênero, existem várias técnicas de danças diferenciadas, a exemplo: bolero, bachata, brega, forró, zouk, samba, etc. Trabalho de Campo, Belém, 2016.

pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente. (MINAYO, Maria Cecília de Souza, 2007, p. 70)

O estudo proporcionou uma relação intermediada pela dança entre pesquisador e sujeitos da pesquisa, formando uma relação sujeito-sujeito e não sujeito e objeto, visando que houve uma coleta de dados através de trabalho de campo realizado por dois anos, participação direta do pesquisador em aulas, diálogos com o criador do método, além das entrevistas com os profissionais do ramo, tanto de Belém – da Cia de Dança Cabanos, quanto do Rio de Janeiro – Jimmy de Oliveira e Suellen Violante. O estudo corporal, realizado através da observação, participação e entrevistas foi fundamental para o entendimento da pesquisa, pois, a dificuldade de encontrar bibliografias acerca do novo gênero é escassa.

Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa, além do valor histórico e profissional, têm um valor a ser destacado que é a minha admiração e amor. O trabalho trata-se não somente de aspectos profissionais distantes de sentimentos, mas sim, está muito mais próximo ao sentimento de paixão que habita meu corpo, que faz essa nova dança transcender aos aspectos profissionais, adentrando aos aspectos artísticos e sentimentais relacionados.

No primeiro capítulo observaremos uma abordagem geral da CIA Cabanos, seu histórico, o de seu diretor e dos participantes da mesma. Seu diretor Rolon Ho, coreógrafo, professor e bailarino da Cia, ex-bailarino de banda, sua identificação com o Samba Funkeado e sua luta para que o mesmo ganhasse seu espaço na sociedade da dança de salão em Belém-PA.

O segundo capítulo traz a “dança quebrada” à tona, conceito esse que se relaciona a dança que é o Samba Funkeado e será aprofundado mais à frente; sua história de criação e inserção através de seu criador Jimmy de Oliveira, carioca, de origem humilde, com influências diretas das danças de charme e do hip hop, além de uma passagem pelas movimentações (passos) básicas do Samba Funkeado.

Para finalizar, o último capítulo mostra um pouco da história da dança de salão em Belém do Pará, de que maneira o Samba Funkeado chegou na cidade, através de que e de que maneira, dando ênfase a CIA Cabanos como principal responsável pelo acontecimento. Dentro da CIA, a presença da intérprete-pesquisadora que escreve esta

monografia destaca os benefícios dessa dança em seu corpo, os resultados da mesma em seu corpo e as contribuições de seu trabalho para a sociedade das artes, em especial, da dança.

2- A CIA DE DANÇA CABANOS

A Cia Cabanos surge no dia 13 de dezembro de 2005, através de seu diretor geral Rolon Ho que havia saído de uma banda famosa de Belém-PA e que sempre que podia fazia aulas de dança de salão quando viajava pela banda. Juntamente com alguns amigos e parceiros de dança, Rolon Ho buscou uma marca que não levasse o seu nome, pensando no futuro de seus bailarinos, seu objetivo era deixar que os mesmos fossem reconhecidos por seus próprios nomes e não pelo nome “Rolon Ho”. Nascido na Guiana Francesa e apaixonado pela cultura paraense, Rolon e seus amigos para homenagear o Movimento Cabanagem, decidiram pelo nome Cia Cabanos, quando precisaram do mesmo para uma apresentação.

Hoje, a Cia Cabanos realiza um trabalho peculiar ao de muitas Cias de dança de Belém, trazendo em muitas de suas coreografias além de dança de salão, uma pitada de contemporâneo, jazz, ballet clássico, hip hop. Realizando treinamento dessas outras vertentes para os seus dançarinos/professores. Além desse trabalho coreográfico, a companhia também criou muitos espetáculos envolvendo dança e teatro, procurando sempre mesclar para evoluir e crescer.

Além do diretor e dos bailarinos/professores, também conta com o apoio quase que incondicional de seus alunos, que estão presentes nas aulas, nos bailes, nas apresentações de dança e nos espetáculos, que quase sempre tem sua capacidade de público esgotada, graças ao apoio dos mesmos. Não é possível esquecer também do espaço cedido pelo Clube Alegria, onde funciona uma das unidades da academia. Com isso, observa-se que apesar da criação da Cia Cabanos ter surgido de uma iniciativa pessoal, a mesma não poderia ter continuidade se não tivesse a colaboração de múltiplos apoios.

2.1- A direção

O diretor da Cia Cabanos iniciou na dança aos 15 anos em uma famosa escola de dança de salão de Belém, a escola de Marcelo Thiganá, na qual ficou por 5 anos e teve sua formação inicial através da mesma, que lhe deu base para trabalhar como dançarino profissional em bandas. A primeira banda que Rolon Ho teve contato como bailarino profissional foi a banda Sayonara (Belém-PA), nos anos de 2003 e 2004, conhecendo várias cidades do Pará e Amapá. Posteriormente teve seu “passaporte” para uma banda

paraense com destaque nacional e internacional, a Banda Calypso, no ano de 2005. Durante 2 anos, sua vida foi dedicada a viagens e apresentações, participando de muitos shows, gravações de CDs e DVDs gravados pela banda. Através do trabalho na banda, Rolon Ho teve a oportunidade de conhecer muitos lugares: Rio de Janeiro, Recife, São Paulo, Maranhão, Amazonas, EUA, Suíça, Portugal, etc. O contato com outros estados do Brasil, trouxe também possibilidades maiores de conhecimento dentro da dança de salão.

Através da banda Calypso, Rolon teve a oportunidade de morar em dois estados do Brasil, além do Pará: São Paulo e Recife, o segundo, foi um dos grandes incentivadores da prática de dança de salão, onde foi possível realizar muitas aulas. Com estilo sempre ousado e diferente, Rolon sempre buscou para seu corpo diferentes estilos de dança, como: ballet clássico, jazz, contemporâneo. A busca pelo diferencial, teve como objetivo o reconhecimento profissional e pessoal, a determinação lado a lado com os treinos e ensaios, não demorou muito para ser visto diante da sociedade da dança em Belém do Pará, incomodando alguns e sendo criticado, agradando outros e sendo elogiado. Dessa maneira, foi construindo sua carreira como profissional da dança: bailarino, coreógrafo, professor e diretor.

No ano de 2005, em uma passagem pela cidade de Manaus, o bailarino participou de uma aula - na época identificada como “samba-Jimmy” -, se interessando pelo ritmo, mas sem conhecer profundamente. Ainda no ano de 2005, com uma viagem para o Rio de Janeiro, Rolon Ho procurou uma das escolas de dança de salão mais famosas do estado, direcionada pelo professor Jaime Arôxa, porém, não se identificou com o que viu lá. Foi então que o bailarino lembrou daquela aula de samba que havia feito, procurando através do nome, a escola de dança de Jimmy de Oliveira que estava viajando, Rolon Ho ficou observando as aulas, mas não participou. À noite, antes de uma apresentação junto da banda Calypso, voltou à escola para um baile de dança de salão, esse foi o momento crucial na vida do bailarino/professor/coreógrafo/diretor Rolon Ho.

Durante o baile, Rolon foi apresentado a uma nova vertente da dança de salão: o Samba Funkeado, que foi visto naquele baile, o aspecto corporal diferenciado chamou a atenção do mesmo, esse estilo foi capaz de mudar a dança que o mesmo fazia. Seu primeiro contato com o Samba Funkeado para praticar através de aulas foi no ano de 2006, quando Rolon voltou a cidade do Rio de Janeiro para agora sim, fazer aulas com Jimmy

de Oliveira – o criador do Samba Funkeado -, no segundo semestre do mesmo ano, Jimmy de Oliveira foi trazido à Belém através de Rolon, após esse ano, todos os anos até o presente, Jimmy de Oliveira vem para Belém pelo menos uma vez a cada ano.

2.2- Trabalhos e realizações

A Cia Cabanos tem seu próprio festival o “Fest Salão”, há 10 anos sendo realizado, que reúne profissionais de dança de salão da cidade, professores de outros estados como: Rio de Janeiro, Maranhão, Recife, Amapá, etc., além de apresentações coreográficas. Durante esses 10 anos de evento, a Cia Cabanos realiza praticamente um espetáculo⁶ a cada ano, dentre eles: “Homens e Mulheres”, “Garis”, o espetáculo “Subúbios”, que dentre os outros, foi o de maior repercussão até hoje, e o espetáculo “Artistas”, que teve sua estreia no ano de 2015 e é o mais novo espetáculo apresentado pela Cia Cabanos.

O espetáculo “Subúbios” foi apresentado pela primeira vez no ano de 2012, com apenas 30 minutos de duração, o espetáculo tratava do preconceito diante de vários aspectos da sociedade (homofobia, racismo), além de despontar a realidade do povo brasileiro dentro das classes mais pobres. O sucesso inicial do espetáculo foi tão grande que teve sua duração aumentada para 1:20h, no ano de 2013, além de uma temporada de 3 dias de teatro Waldemar Henrique⁷ lotado e indicação para o prêmio de Oscar Paraense, vencido com mérito. Durante os anos de 2012 e 2013, todas as apresentações do espetáculo tiveram público máximo, além de apresentações em importantes eventos, como: Festival de Teatro paraense⁸, Dançart⁹, reabertura do teatro Margarida Schivasappa¹⁰, Festival de Dança de Breves-PA¹¹, Baixada in Dança no Rio de Janeiro¹², etc.

⁶ “Qualquer representação pública que impressiona ou é destinada a impressionar a vista por sua grandeza, cores ou outras qualidades. Representação teatral, cinematográfica, circense etc. Exibição de trabalhos artísticos.” (Dicionário Michaelis)

⁷ Teatro localizado em Belém do Pará, criado no ano de 1979 e te seu prédio tombado como patrimônio histórico.

⁸ Evento de teatro realizado em Belém-PA, que abrange apresentações artísticas de tetaro e outras vertentes.

⁹ Evento de dança realizado na cidade de Belém-PA, com apresentação de espetáculos e apresentações de dança e de música a preços populares.

¹⁰ Teatro localizado em Belém do Pará, criado no ano de 1987 com capacidade total para 505 pessoas.

¹¹ Festival de dança realizado por Nívea Santos e a Companhia de Dança de Breves. ¹² Evento de dança realizado por Magno Matias no Rio de Janeiro.

A Cia Cabanos, venceu importantes prêmios de dança paraense (Eidap¹², Festival Dança Pará¹³) durante todos os anos que competiram, levando 1º lugar. Seu diretor, Rolon Ho, também conseguiu notoriedade: foi premiado como melhor coreógrafo e coreógrafo revelação dentro destes eventos na cidade. Outra importante conquista para Rolon foi a conquista do diploma de Mérito Cultural e Patrimônio de Belém, através da Câmara Municipal de Belém, esse título refere-se ao destaque na atuação profissional como incentivador das artes e da cultura do patrimônio histórico da Amazônia e especialmente a Belém.

Hoje, em parceria com Thais Souza, Rolon Ho realiza um trabalho importante diante do cenário paraense de dança de salão, participando de muitos eventos realizados tanto no estado, quanto em outros, como: Amapá (Macapá), Rio de Janeiro, Santa Catarina (Florianópolis), São Paulo, entre outros. Firmando assim, suas características e talento diante da dança no Pará e no Brasil.

Com suas coreografias de Samba Tradicional e Samba Funkeado a Cia Cabanos foi campeã em vários eventos de dança em Belém-PA como exemplo: Eidap (Encontro Internacional de Dança do Pará), Dança Pará Festival, Programa Vitor Fonseca, Cdas (Campeonato de Dança de Salão), entre outros.

Atualmente é notável que o Samba Funkeado está penetrado na dança de salão em Belém-PA, e apesar de haver a procura pelos outros ritmos, o Samba Funkeado é um dos mais procurados segundo Rolon Ho. Esse ritmo proporciona uma estrutura corporal completamente diferente de todos os outros ritmos da dança de salão e por esse motivo, impregna o corpo do dançarino, trazendo para a dança de salão inovações corporais e coreográficas.

2.3- Os dançarinos

É importante também ressaltar, a presença de seus bailarinos que fazem parte da Companhia de Dança Cabanos, trabalhando lado a lado, participando das criações e

¹² Eidap: Encontro Internacional de Dança do Pará, realizado pela professora Ana Unger, de Belém-PA a dezesseis anos. Oferecendo premiações para coreografias, bailarinos e coreógrafos, além da realização de workshops com profissionais da dança.

¹³ Festival Dança Pará: realizado por Darley Quintanas professor e coreógrafo de Belém, realizando premiações para coreografias, intérpretes, coreógrafos, etc. Além da realização de workshops com profissionais dança.

trabalhos, exercendo seus papeis da melhor maneira possível, e principalmente, dedicando-se ao samba; dentre eles: Thais Sousa, Rullien Polizeli, Aline Moreira, C. Wendell, Rodrigo de Barros, João Paulo Rocha e Heloá Tavares.

Iniciando por Thais Sousa, 18 anos, parceira de Rolon Ho há dois anos, uma pequena garota que carrega consigo a responsabilidade de ser gigante ao lado de seu parceiro, e exerce esse papel com vigor. Bailarina da Cia Cabanos há cinco anos, diante de alguns imprevistos, assumiu a responsabilidade de ser parceira de Rolon, cresceu dançando em um curto período de tempo e hoje é uma das referências de damas de samba em Belém do Pará. Talento não lhe falta, muito menos esforço, a “pequena grande menina” Thais, constrói seu corpo no samba a cada passo, buscando sempre o melhor e treinando pesado para isso.

O primeiro casal, começando por Rullien Polizeli que tem 23 anos e sete como intérprete na Companhia, passou por outras academias de dança e concluiu o curso de samba-funkeado no Rio de Janeiro ministrado por Léo Fortes, além de participar do Campeonato de Samba Improviso- Edição Global (Maior Evento de Samba do Mundo) – RJ 2012; Aline Moreira por sua vez, tem 20 anos, quatro anos como intérprete na Companhia, conhecimentos em dança moderna, contemporânea e ballet clássico, além de também ter participado do Campeonato de Samba Improviso – Edição Global (Maior Evento de Samba do Mundo) RJ 2012. Em parceria, o casal participou do Congresso Internacional de Artes e Comunicação – CIAC, realizado em Portugal, com comunicação oral e ministrando workshop; além de experiência com coreografias para o carnaval e quadrilhas em Belém. Carregam consigo uma sintonia indescritível, criatividade aguçada e muito bem utilizada, dentro de seus corpos há uma dança que transcende sentimento e técnica, técnica essa aliada à dança de salão e principalmente ao samba, tornando tudo mais belo.

C. Wendell tem 29 anos, braço direito de Rolon, também diretor geral do Centro de Dança Cabanos, formado em Administração e Educação Física. Professor de dança de salão, intérprete na cia a quatro anos, tem uma paixão visível pelo hip hop, além de uma interpretação peculiar nos palcos não apenas como bailarino, mas também como ator. Com seu estilo diferenciado de dançar, Wendell traz para o salão uma “pegada” de hiphop dance, seu corpo não passa despercebido, não apenas pelo talento e presença de palco, mas pelo seu tamanho.

Ainda temos Rodrigo de Barros e João Paulo Rocha (24 anos). Rodrigo, estudante de Física, intérprete na Cia Cabanos a quatro anos; João, formado em Biologia, intérprete a três anos. Os dois, além de suas formações, são professores de dança de salão e apesar da amizade e confiança, observa-se dois corpos “dançantes” completamente opostos e diferenciados, o primeiro: explosivo, rígido, preciso; o segundo: calmo, fluido, centrado.

Por último, Heloá Tavares, autora desta monografia. Intérprete na companhia há dois anos, praticou ballet clássico e stiletto¹⁴ como diferentes vertentes, porém, sua maior formação em dança é mesmo no salão. Tem uma paixão enorme por samba e amor à licenciatura.

¹⁴ Vertente do hip hop dance com mescla de jazz, dançada no salto alto. Busca a essência da mulher, explorando sua sensualidade e leveza.

3- “UMA DANÇA QUEBRADA”: O SAMBA FUNKEADO DE JIMMY DE OLIVEIRA

Jimmy de Oliveira, brasileiro, carioca, professor de dança de salão, amante das danças de charme e criador do Samba Funkeado, obteve muitas conquistas durante sua trajetória na vida, as principais com certeza aconteceram depois que ele começou a dançar. Enfrentou o preconceito por dançar até mesmo dentro de sua própria casa, porém, a força para enfrenta-los o fez um mestre dentro do samba, admirado e seguido por muitos. A concretização dessa etapa vitoriosa, veio com a descoberta de um novo “corpo”, corpo esse que pode ser exemplificado através do seguinte pensamento norteado por Nelly Lacince e Terezinha Petrócia “a performance, o engajamento do corpo na ação cria novas possibilidades para a cena, ampliando a criatividade artística e estética” , diante do que já havia sido concretizado, as novas batidas acrescentadas as novas músicas, através de influências de hip hop, soul, jazz, despertou em Jimmy uma maneira nova de utilizar-se das mesmas, acrescentando novos movimentos e criando uma nova vertente de samba, o Samba Funkeado.

“Dança quebrada” refere-se a principal característica da dança Samba Funkeado, a utilização das várias batidas de músicas interpretadas como dançantes para esse ritmo, traz a vivencia corporal de experimentar os “breques” musicais através do corpo, utilizando-se da rigidez do corpo, para então realizar movimentos quebrados, que em muitos momentos se assemelham à fotos, pausas na dança executada.

3.1- Do *samba* à Gafieira

O advento da década de 1930 proporcionou uma alteração no cenário cultural carioca no que concerne ao status que o samba adquiriu. De ritmo genuinamente negro, mal visto pelos órgãos oficiais e pela elite em geral, o samba passou a se configurar como gênero musical símbolo de brasilidade, inclusive contando com a anuência da elite intelectual e o incentivo do Estado, interessados na construção de uma identidade nacional, ao mesmo tempo em que se configura como o gênero predileto do carnaval popular. Neste período de transição, quando o samba se consagra como objeto típico as cultura nacional, é que reside o mistério do samba⁴ para o antropólogo Hermano Vianna. Entender esse mistério, ou melhor, como se deu esse processo, só é possível se mantermos em vista as estreitas ligações que o samba possui com os morros, os subúrbios e as camadas populares, principalmente os afrodescendentes. (MEIRELLES, Paola , 2012, p. 3)

O samba como construção cultural, teve sua origem através dos negros escravos trazidos para o Brasil, por esse motivo, a elite local não o reconhecia de forma positiva, até ganhar seu espaço e conquistar as elites intelectuais, o estado, etc. Será possível entender melhor esta transição ao decorrer deste capítulo, iniciando pela história da dança africana *semba*.

O *semba* é uma dança de salão angolana urbana, tem seu surgimento através da transição da música popular para a cidade como forma de expressão dos grupos préindependência, que nos anos 50 encontravam-se desse modo. *Semba* refere-se à roda de umbigada ou também batuque, dança de roda, partido alto. No Brasil “o samba de certa forma é a manifestação musical que mais popularizou as matrizes africanas da cultura brasileira”, como afirma Maurício Barros de Castro, oriundo da cultura negra africana, foi configurado como dança nos primórdios da escravidão no país, caracterizando-se como rodas de dança nos quilombos, nas ruas, em toda parte. A Bahia e o Rio de Janeiro foram os pontos iniciais e principais no acontecimento das “umbigadas”, inicialmente nomeadas, a integração de dança e música no corpo negro se tornou cada vez mais evidente.

Por via de regra, aos lados da rude orquestra, dispõem-se em círculo os dançarinos que, cantando e batendo palmas, formam o coro e o acompanhamento. No centro do círculo, sai por turnos a dançar cada um dos circunstantes. E este, ao terminar a sua parte, por simples aceno ou violento encontrão, convida outros a substituí-lo. Por vezes, toda a roda toma parte no bailado, um atrás do outro, a fio, acompanhando o compasso da música em contorções cadenciadas dos braços e dos corpos. (SODRÉ, Muniz, 1998, p. 12)

Então, o “encontrão” serviria como característica para rito de dança e batuque, e posteriormente genericamente se chamaria: samba. Onde existiam negros, existia samba, nos quilombos, na cidade, nos engenhos, de certa forma como resistência à escravatura e como uma afirmação de continuidade da cultura africana, passando por cima da qualidade de negro-máquina. Com o crescimento do misticismo, a congregação das culturas, a mistura, obrigou o negro a diminuição dos batuques, aderindo a novas formas de preservação de sua cultura, para mantê-la viva. Para isso, foi necessário encaixar-se nos padrões da cidade modificando os batuques e as danças também, tomando um novo formato para então serem agregadas em função do ambiente social.

A partir da segunda metade do século XIX, especialmente depois da abolição da escravatura, apareceram no cenário carioca “traços de uma música urbana brasileira”: a

modinha, o lundu, o maxixe e o samba; com características mestiças (europeu-africana), apreciada principalmente pelos negros, ex-escravos, principalmente como forma de comunicação dentro da sociedade urbana. A partir dos anos 30, com o advento das indústrias, a mão de obra negra foi definitivamente abolida, trazendo grandes problemas econômicos e sociais para os mesmos. A exclusão da mão de obra negra, não ocorreu somente tecnicamente, mas principalmente pela cultura, costumes, religião, comportamento e até a cor, foram responsáveis pela exclusão dos negros nas fábricas, escolas, festas. A falta de espaço na cidade, expulsou os negros dos lugares mais habitados da cidade, obrigando-os a habitar as favelas, periferias e morros da cidade do Rio de Janeiro.

Diante do cenário carioca, a marginalização do negro foi evidente, a morava nos morros e favelas, onde surgiram os “malandros”, intitulados pela sociedade como os exescravos preguiçosos, que moravam nos morros, que tinham como prazer o descanso e a paquera. Os “malandros”, foram responsáveis pela criação de diversas letras de samba onde mostravam a situação em que o Brasil encontrava-se, um apelo político/econômico/social de forma divertida e peculiar. Oriundo das camadas mais pobres da sociedade, das favelas e morros, mostra a revolta, a vontade de mudar e o apelo sócio/político/cultural em forma de música.

Apesar de o ritmo ser encontrado em outras partes do país, o mesmo é considerado como uma expressão musical urbana do Rio de Janeiro. Foi no Rio de Janeiro, antiga capital do Brasil, que esse formato de samba originário do batuque, nasceu e se desenvolveu; que a dança praticada pelos escravos entrou em contato e incorporou outros gêneros musicais tocados na cidade.

No séc. XX, surge nos cabarés da Lapa-RJ e ganha espaço nas gafieiras a partir de 1930, o samba de gafieira, o ritmo que faz parte da vertente *dança de salão*.

A **dança de salão** é uma forma de dança voltada para o lazer e socialização sendo, obrigatoriamente, praticada por indivíduos de sexos opostos que se movimentam entrelaçados, ao som da música em salões. É um gênero que teve sua semente plantada nas cortes europeias da Renascença quando, por interesse de reis poderosos, a exemplo de Luiz XIV da França, faziam-se apresentações envolvendo grandes produções.(...) Segundo Bregolato (2000, p. 158), a dança é praticada desde os tempos mais remotos, porém com pares entrelaçados, somente a partir do século XVII com o surgimento da Valsa, na Áustria, considerada a primeira **Dança de Salão** e que chegou a se tornar a dança mais popular até o final do século XVIII, em algumas cidades da Europa, como Paris e Londres. Há ainda muitas controvérsias em relação à sua origem, uns dizem que se originou na

Alemanha; outros que surgiu na Suíça (GONZAGA, 1996, p. 36). A partir do surgimento da *Valsa* apareceram outros ritmos e danças, tais como a *Polca* e a *Mazurca*, contribuindo para que as Danças Sociais recebessem a denominação de **Danças de Salão**. (RODRIGUES, Airleise Sarges, 2011, p. 15)

Iniciando com o contexto das danças de salão em sua origem no Brasil, como cita Arleise Rodrigues, podemos citar a cidade do Rio de Janeiro, como primeira capital do Brasil e responsável pela iniciação das danças de salão no Brasil, inicialmente com os membros da corte, posteriormente estendendo-se para as classes populares.

O Rio de Janeiro, como antiga capital do Brasil no período colonial, foi responsável por absorver grande parte dos costumes da família real, no período que a mesma esteve na cidade. Tratando-se dos costumes, a realeza trouxe consigo o hábito das reuniões/festas/ bailes de corte, realizados em grades salões para comemorar inúmeros acontecimentos. Os membros da nobreza praticavam as danças de salão trazidas da Europa, quando essas festas/reuniões bailes aconteciam, e para que um certo “padrão” se mantivesse, a realeza brasileira também precisou “estar em dia” com as danças europeias e para isso professores de dança (principalmente os franceses), foram contratados. Dentre as danças que faziam mais sucesso entre os cariocas, tinham: a Valsa, a Polka, a Mazurca, o Xote e a Quadrilha “que era considerada uma dança elegante, própria para ser executada pelos nobres, e que nada se parecia com as Quadrilhas Juninas de hoje, nas quais se transformariam”, segundo Airleise, 2011.

Assim como aconteceu com outras danças, as danças de salão ultrapassaram as barreiras da nobreza e alcançaram também outras classes sociais, popularizando-se e mesclando-se cada vez mais com as danças indígenas e africanas. Por ser dançada aos pares, com corpos aproximados, a dança de salão foi por muito tempo condenada e considerada pecaminosa pela igreja, o que atrapalhou de forma considerável a disseminação da mesma; porém a dança de salão foi ganhando o seu espaço, ultrapassando os preconceitos, até se tornar uma prática da sociedade brasileira.

A primeira academia de dança de salão no Brasil foi iniciada pelos irmãos Moraes. Esta academia, além de ter sido a primeira do Brasil, deu início a formação da maior dama da dança de salão do Brasil, Maria Antonietta.

Considerada a grande mestra da **Dança de Salão** no Brasil. Nasceu no dia 15 de maio de 1927, no Amazonas. Aos treze anos saiu de

Manaus e foi morar na cidade do Rio de Janeiro, onde iniciou sua carreira profissional aos dezessete anos. Desde a década de quarenta difundiu a **Dança de Salão** e superou até mesmo as crises que ocorreram nas gafieiras por volta dos anos 60 e 70, com o advento das discotecas.” (RODRIGUES, Airleise, 2011, p. 17)

Ela, por sua vez, aprendeu a dançar e logo teve destaque, graças aos esforços de Maria Antonietta a dança de salão não “morreu” no Rio de Janeiro, pois a mesma não mediu esforços para que a dança de salão fosse difundida. A maior dama da dança de salão no Brasil, formou importantes profissionais da área, dois importantes são: Carlinhos de Jesus e Jaime Arôxa, responsáveis por posteriormente divulgar a dança de salão, Carlinhos, através dos meios de comunicação; Jaime, destacando-se pela sua diferente metodologia e maneira de ministrar aula.

Anterior à chegada do samba de gafieira, é possível observar a disseminação das danças de salão como um todo. Através da hibridização das culturas europeias, culturas dos povos indígenas e a cultura africana, utilizando-se das Danças Sociais¹⁵. Dando destaque ao samba de gafieira, ritmo que incorpora movimentações pré-definidas (característica das danças de salão), trazendo características ainda da dança angolana *umbigada*, corpos colados e execução de movimentos buscando uma sequência. Além da parte mais técnica da dança, podemos observar algumas características marcantes do dançarino de samba de gafieira, como por exemplo: a malandragem utilizada para conquistar sua dama, a ginga/molejo corporal utilizado pelo cavalheiro, o cortejo à dama. Para as damas, o charme e a sensualidade são essenciais, além do molejo também presente.

O samba de gafieira tem música de compasso binário, e ritmo sincopado; teve influência das orquestras americanas pós- guerra mundial, passando a usar trompetes e trombones. Também houve influência do Choro ou Chorinho, trazendo para a gafieira a clarineta e a flauta. É possível notar a presença dos sambas: choro, breque e sincopado, nas músicas (samba) tocadas hoje.

Tem um figurino marcante: chapéu panamá, terno branco, sapato preto e branco, e camisa listrada horizontalmente (preta e branca ou vermelha e branca), figura típica do

¹⁵ “Costumavam ser praticadas em grupo, no século XVI, tinham sua expressão máxima na *Base Dance* e na *Pavane*, dançadas apenas por nobres assim como na *Contredanse*, que se destacou bastante na Inglaterra entre os séculos XVI e XVII”, segundo RODRIGUES, Airleise Sarges, 2011.

malandro. Para as damas, vestido de franja, fortemente influenciado pelas roupas dos cabarés que se utilizavam deste objeto (as franjas.), e sandálias de salto.

O nome *samba de gafieira* tem sua origem por ser dançado inicialmente nas gafieiras e nos cabarés do Rio de Janeiro, durante muito tempo, e ainda ser dançado nas gafieiras atualmente. As principais gafieiras do Rio de Janeiro eram a Elite e a Estudantina. No início de sua consolidação nas gafieiras, era proibida a execução de passos mirabolantes, por isso nas casas havia fiscais de pista, além de um Estatuto da Gafieira.

A música “Estatuto da Gafieira” de Elsa Soares, mostra um pouco da realidade das gafieiras:

“Moço, olha o vexame
 O ambiente exige respeito
 Pelos estatutos da nossa gafieira
 Dance a noite inteira
 Mas dance direito (bis)
 Aliás,
 Pelo artigo 120 o distinto que fizer o seguinte:
 Subir na parede
 Dançar de pé pro ar
 Entregar-se na bebida sem querer pagar
 Aproveitar da umbigada
 De maneira folgazão
 Prejudicando hoje
 O bom crioulo de amanhã
 Será distintamente censurado
 De balançar o corpo vai pra mão do delegado”

O samba de gafieira firmou-se na década de 1940. A maneira de dançar na época era muito diferente do que se vê hoje. O samba de gafieira incorporou diversos passos característicos do Tango argentino – como as caminhadas e tiradas de perna -, além de figuras acrobáticas – “pegadas” -, que tem sua origem em movimentos aéreos do rock. Algumas movimentações presentes hoje no samba de salão, já eram utilizadas como “balão apagado” e o “pica-pau”, originários do maxixe.

Dentro do samba de gafieira, temos ainda três representantes, com estilos diferenciados de dançar. Carlos Bolacha, permanece com os joelhos flexionados enquanto baila o samba, praticando movimentações marcantes de seu estilo como a “escovinha” – com os pés fixados no chão, realiza-se troca de perna rápida, mantendo os pés no chão e arrastando-os como se fizessem o movimento de uma escova, a cada três tempos, trocasse a direção. Seu passo básico é marchado e os corpos se mantêm na maior parte do tempo em plano médio.

O segundo representante é Jaime Arôxa, responsável por um samba clássico, que tem características da Valsa – corpo ereto, sem flexionar os joelhos até mesmo na execução do passo básico, os movimentos são mais deslizados no salão, de maneira calma e bem elaborada.

Temos ainda Jimmy de Oliveira, que além de também ter uma forma diferenciada de dançar o samba de gafieira – de maneira mais livre, se deixando permitir a utilização dos dois estilos acima mesclados, ora um corpo mais ereto, ora em nível médio, com os joelhos flexionados – foi quem criou o Samba Funkeado.

[...]Atualmente, os estilos de Samba de Gafieira mais dançados são o Samba Funkeado, no qual se caracteriza por alterações de níveis espaciais (alto e baixo), afastamentos/distanciamentos dos corpos, condução indicativa (será explicado adiante). O passo básico é feito de maneira marchada e o quadril possui movimentação exagerada. Segundo o professor Cristovão Christianis em uma aula do CCDS 19, salientou que o criador desse estilo de samba, que chamasse Jimmy de Oliveira, indica aprender o Samba de Gafieira Tradicional antes de aprender o Samba Funkeado, parte disso seria pelo fato do corporal 20 do Funkeado ser complexo para alunos iniciantes/que nunca dançaram antes. Em se tratando de Samba Tradicional, podemos caracterizá-lo como a tendência desse gênero que possui mais características semelhantes desde sua origem.” (COSTA, Luciano Mello, 2013, p.22)

3.2- A história do Samba Funkeado

Dentro do ritmo samba de gafieira existe uma nova vertente, o Samba Funkeado. Jimmy de Oliveira, carioca de origem humilde, começou na dança através das “danças de charme” (nome dado na época às danças do cantor Michael Jackson) por se destacar na mesma, foi convidado por um amigo para fazer dança de salão; Jimmy teve a oportunidade de aprender balé, jazz e dança contemporânea, as mesmas, juntamente com as “danças de charme” foram suas bases para a criação do gênero Samba Funkeado, no

ano de 1998. Com a necessidade de um ritmo que satisfizesse a sua necessidade corporal mais explosiva, Jimmy de Oliveira com bases de movimentos do samba de gafieira tradicional inova a dança de salão trazendo esse samba condenado por muitos tradicionalistas. Apesar de atualmente o Samba Funkeado ter conquistado o seu espaço, ainda se vê o preconceito com o ritmo, que precisou de muito esforço e paciência para hoje ser reconhecido não só no Brasil, mas também no exterior. O ritmo traz consigo a influência musical do Jazz, Hip hop, Soul, Funk americano, entre outros; além de trazer uma inovação no esquema corporal e na musicalidade diferenciada do samba de gafieira tradicional, tendo em vista que se utiliza diversas variantes da batida musical ou da voz do cantor, buscando o “encaixe corporal” como principal característica do ritmo.

[...] O Samba Funkeado existe mais de cem passos considerados iniciantes, mais de cem passos que se considera intermediário (...) como ballet, contemporâneo, como jazz, são coisas, cada um dentro de um corpo diferente. Então, esse nome, Samba Funkeado só passou a existir depois de 98, então a dança funkeada tem treze anos de existência... Eu era sozinho, os outros me chamavam de louco, porque o Samba Funkeado te permite dançar numa música de hip hop. (Jimmy de Oliveira, criador do Samba Funkeado – 2013)

O Samba Funkeado tem características muito marcantes, capazes de diferenciá-lo muito facilmente dos outros gêneros. Muitas pessoas ainda não sabem diferenciar os movimentos do Samba Funkeado, com os do Samba Tradicional, mas entendem a mudança do corpo, que visualmente é notória. Por sofrer influências diretas das danças de charme, diretamente ligadas ao hip hop, o corpo firme e as “quebradas” ou “breques”, são as características principais do estilo.

A participação masculina no estilo sempre foi muito mais forte do que a participação feminina, que era considerada apenas como um apoio para que o cavalheiro executasse suas movimentações, porém, a presença da dama começou a se tornar cada vez mais forte no estilo. Jimmy de Oliveira já teve algumas parceiras, Sheila Aquino, Yolanda Reis, Robertinha, Suellen Violante, etc. A criação de algumas movimentações femininas que hoje são passos básicos do Samba Funkeado, surgiu de uma de suas parceiras, à exemplo o “senta” da dama.

Atualmente a parceira de Jimmy é Suellen Violante, responsável pela elaboração de muitas variações de movimentos, que se chamam “floreios” para as damas – enfeites para incrementar movimentações já existentes, tanto para a dama, quanto para o cavalheiro. Suellen em entrevista no ano de 2014 mostrou-se um pouco preocupada com

o exagero desse tipo de movimentação (floreios), e comentou que muitas damas estariam praticando com certo exagero essas variações, deste modo, atrapalhando o cavalheiro. Ela também observou que as variações devem ser feitas pelas damas com cautela, de maneira que não interfira na condução e passos do cavalheiro, pois o papel dos floreios é dar “um brilho” a mais nas movimentações, porém, não se esquecendo da base do movimento, seja ele qual for.

Hoje, as damas tem a liberdade de criação de floreios, proporcionando muito mais liberdade para as mesmas, buscando estar em nível de importância com o cavalheiro. Já é possível perceber que a dama está cada vez mais em evidência, trazendo todo seu charme para a dança, criando e incrementando suas movimentações. O cavalheiro ainda tem um papel muito importante de condução ao movimento, mas muito mais do que isso, deixar a sua dama “florear”.

Em 2014, Jimmy de Oliveira estruturou mais uma vertente, o Samba Fragmentado, que exige resistência corporal ainda mais elevada. Esta vertente está relacionada à fragmentação dos passos já existentes no Funkeado, ou seja, se um passo do Samba Funkeado é executado em um tempo, no Fragmentado ele é executado em três tempos, o movimento é “picotado”.

[...]Ai, eu desenvolvi o Funkeado, depois, já tava começando a ficar cansado de dançar Funkeado, porque eu fico... chega um estágio da minha vida que eu fico... tudo me cansa se eu ficar fazendo muito tempo, e ai eu fico naquela busca de me melhorar, eu tô sempre no desafio comigo, meu desafio é pessoal... e ai existia uns momentos que eu fazia umas coisas que, era... passava uma coisa na minha mente, que eu dançava, mas eu não conseguia repetir, falava: ‘caramba, eu fiz isso, mas não sei como’... ai passava um mês, dois meses e eu ficava ‘caramba, eu não tô lembrando como eu fiz aquilo’... ai aparecia... Um belo dia eu tô num evento na, no viaduto, e de repente essa movimentação saiu... ai eu tentei repetir, aconteceu... Que que aconteceu na minha cabeça imediatamente, parece que eu tenho um chip, que na mesma hora que aquele passo saiu, eu consegui estruturar tudo aquilo que era Funkeado e transformar pro Fragmentado sem nunca ter feito. (...) Essa história de desenvolver o Fragmentado faz... de entender bem uma ano e pouco, mas três anos atrás a coisa vinha e sumia, vinha e sumia... a um ano e meio que eu consegui estruturar o Samba Fragmentado[....]

(Entrevista com Jimmy de Oliveira, em julho de 2014)

3.2.1- AS influências corporais e musicais

Segundo o criador do Samba Funkeado, sua principal influência corporal (dança) e musical para a criação do gênero, foi o “charme”, ou “danças de charme”. Segundo Carlos Henrique dos Santos M. “o charme é uma manifestação cultural urbana hibridizada, específica da cidade do Rio de Janeiro”, as reuniões sociais/festas acontecem em alguns bairros da cidade, onde é possível ouvir e dançar ao som de “músicas negras” – black music, porém, sua principal localização é no Viaduto Negrão de Lima, no bairro de Madureira- RJ, mais conhecido como “Viaduto de Madureira”.

Jimmy, por sua vez, foi um frequentador dos “bailes de charme”, incluindo-se nas coreografias e o principal, ganhando destaque diante delas, foi por meio da participação nas coreografias de “charme” que o criador do Samba Funkeado foi convidado para adentrar na dança de salão. Um amigo interessou-se em aprender as “danças de charme”, em troca, propôs a Jimmy ensinar-lhe dança de salão, esse então foi seu início dentro da mesma.

O “charme” tem sua origem na música negra norte-americana e como principal referência o *Rythm & Blues*. Dentro dos bailes de charme, observa-se a presença tanto de coreografias conhecidas (como exemplo: Michel Jackson), quanto de coreografias criadas na hora com um alto grau de dificuldade, que são ensaiadas/treinadas por dançarinos específicos.

O Charme pode ser considerado a mais perfeita hibridização,¹⁶ da cultura popular internacional urbana resultante dos vários segmentos da música negra que deram suporte ao movimento Black Rio nos anos 70. Sua denominação —Charme— deve-se ao DJ Corello que atribuiu esse nome em função das expressões corporais típicas das coreografias em decorrência do R&B —estilo musical mais melódico e cadenciado—. Embora seja resultado da hibridização de diversos ritmos negros estadunidenses, o Charme só é conhecido com esse nome no Rio de Janeiro.

(MARTINS, Carlos Henrique dos Santos 2005, p. 44)

Assim como o “charme” é uma hibridização¹⁶ de culturas, podemos relacionar o surgimento do Samba Funkeado também como uma hibridização, visionando o entrelaçamento de culturas oriundas das danças urbanas, hip hop, “charme”, com a cultura do salão, mesclando as mesmas para dar surgimento a uma nova, nesse caso: vertente da

¹⁶ Canclini (2000:19) compreende hibridização como resultado de diversas mesclas interculturais, termo que abrange outros usualmente empregados, tais com mestiçagem e sincretismo.

dança de salão. A hibridação é um conceito que pode ser trabalhado na vertente do Samba Funkeado, pois a mesma traz consigo um sincretismo de culturas, uma mestiçagem das mesmas, a mistura de diversas culturas que foram então unificadas transformando-se em uma vertente, uma dança.

Desde seu início, quando ainda nem se desconfiava de seu surgimento, a vertente já esteve relacionado a uma mescla de culturas, primeiramente com o *semba* sendo ressignificado para a então cultura urbana, e até concretizar-se como uma vertente única da dança de salão, o Funkeado vem sofrendo diversas mestiçagens.

3.2.2- A Metodologia

O fato de o Samba Funkeado ter sido uma criação (com influências de outros ritmos, obviamente), também possibilitou ao Jimmy, adaptar sua metodologia, de maneira que facilite o aprendizado, tanto de seus alunos, quanto de profissionais. Jimmy trabalha a “aula cantada”, metodologia desenvolvida pelo mesmo.

A “aula cantada”, seria o “cantar” das movimentações, no ritmo em que elas precisam ser executadas. Jimmy em posicionamento de abraço da dança de salão (posicionando sua mão direita nas costas da dama na direção da escápula, e sua mão direita na lateral do corpo, na direção do ombro de sua parceira), inicia sua aula dividindo a turma em “damas” e “cavalheiros”, onde as damas seguem sua parceira de aula e os cavalheiros o seguem, outra característica marcante de sua aula – o aprendizado individualmente de damas e cavalheiros. Posteriormente a divisão, a aula se inicia, primeiramente com as movimentações básicas do Samba Funkeado, essa metodologia de ensino nomeia-se *cópia-e-repetição*.

[...]Os alunos ainda copiam ou seguem os movimentos propostos pelo professor, porém, de forma simultânea, ou seja, o instrutor movimenta-se à frente dos alunos que, ao tempo em que o observam, seguem-no, imitando-o, num processo de aprender pelo fazer repetido. (IANNITELLI, Ieda Muhana, 2004, p. 4)

Utilizando-se da *cópia-e-repetição* – citada acima, Jimmy “canta” as movimentações e demonstra ao mesmo tempo, fazendo com que os alunos escutem o que devem fazer e executem, de forma simultânea. Nessa abordagem, a movimentação é feita inicialmente de forma lenta, pausada, os movimentos são segregados e compartilhados em partes, até formar o todo, daí evoluindo até tornar-se rápida, para então ser feita com a música.

3.2.3- As movimentações – os “passos”

Levando-se em conta que o Samba Funkeado é originário do Samba de Gafieira Tradicional, as movimentações básicas como: puladinho, peão, facão, gancho da dama, saída de dama; também estão presentes na nova vertente, porém, trazendo uma maneira de execução diferenciada. Os passos considerados básicos do Samba Funkeado, são executados com a diferença corporal e a variação do tempo, utilizando-se de muitas batidas da músicas, dos acentos, das pausas, etc.

A diferença principal, além das novas movimentações criadas, é a execução das movimentações antigas, com uma nova roupagem, trazendo o que chamamos no Funkeado de “corporal”, diferenciado, que se refere a “estilo”, no sentido de jeito peculiar de dançar, KEAPLER explica:

“Eu sugiro que a linguagem da dança consiste em um ou mais corpos que se movem no tempo e no espaço de acordo com um sistema específico de movimento estruturado. O modo como os corpos executam essa linguagem de movimento ou estrutura é o seu ‘estilo’.”

(KEAPLER, Adrienne L., p. 32, 2013)

Normalmente no samba, se tem três tempos de execução do movimento (1-2-3), além de: tempo¹⁷ (1), o “contratempo” – que seria, a execução de dois movimentos em apenas um tempo, ou seja, seria uma contagem mais rápida de 1-2; o “contra+tempo”, que seria a mistura do contratempo com a adição do tempo (1).

Alguns movimentos básicos do Samba Funkeado, oriundos do Samba de Gafieira serão exemplificados através de imagens, são eles: passo básico do Samba Funkeado, “balanço”, “saída de dama”, “puladinho” e “caidinha”, de forma inicial.

1- Passo básico: o passo básico consiste em uma marcação que se parece com uma “marcha”, porém, dando destaque ao quadril e ombros – que se movem de acordo com as trocas de peso feitas na marcação básica. Em detalhes o passo básico é: marcação parecida com uma “marcha”, primeiramente com o pé esquerdo, posteriormente com o direito, realizando uma troca de peso nos pés, com o pé esquerdo livre, dá-se um passo com o mesmo para trás, repete-se a marcha, juntando o pé direito ao lado do esquerdo, a marcação se inicia com o pé direito

¹⁷ O tempo corresponde a cada batida no metrônomo – relógio que mede o tempo de andamento musical.

desta vez, marca-se o pé direito, depois esquerdo, levando a novamente o pé esquerdo atrás, recomeçando a movimentação. Estes comandos iniciais, começando com o pé esquerdo, é para os cavalheiros, a dama acompanha de forma contrária, iniciando com o pé direito.



Figura 1: "Passo básico"

Fonte: acervo pessoal



Figura 2: "Passo básico"

Fonte: acervo pessoal



Figura 3: "Passo básico"

Fonte: acervo pessoal



Figura 4: "Passo básico"

Fonte: acervo pessoal



Figura 5: “Passo básico”

Fonte: acervo pessoal



Figura 6: “Passo básico”

Fonte: acervo pessoal

- 2- Balanço: consiste em uma movimentação simples de troca de peso, as pernas paralelas, depois junta-se os pés, repetindo a movimentação, ela funciona como um “abre e toca, abre e toca”, juntamente com o balanço corporal. Pode ser repetida várias vezes.



Figura 7: “Balanço”

Fonte: acervo pessoal



Figura 8: “Balanço”

Fonte: acervo pessoal

- 3- Saída de dama: a dama se posiciona ao lado do cavalheiro, no primeiro momento com sua perna direita à frente, e o peso do corpo também para frente, posteriormente com a condução do cavalheiro, a dama faz uma rápida virada, projetando seu corpo para frente com sua perna direita a frente, mantendo a esquerda estendida. Para finalizar o movimento, a dama realiza um movimento de corte das pernas, trocando-as novamente de posição, voltando a inicial, para então dar continuidade a dança. Esse movimento é um grande aliado para a mudança de uma movimentação para outra.



Figura 9: “Saída de dama”
Fonte: acervo pessoal



Figura 10: “Saída de dama”
Fonte: acervo pessoal



Figura 11: “Saída de dama”
Fonte: acervo pessoal

- 4- Puladinho: consiste em uma constante transferência de peso, numa movimentação parecida com um pêndulo, realizada com o quadril e auxiliado pela troca de peso feita pelas pernas, o quadril faz o movimento “à frente, á trás”, tanto a dama quanto o cavalheiro.



Figura 12: “Puladinho”

Fonte: acervo pessoal



Figura 12: “Puladinho”

Fonte: acervo pessoal



Figura 13: “Puladinho”

Fonte: acervo pessoal

- 5- Caidinha: consiste na projeção do peso da dama para frente, posicionando sua perna direita à frente, o cavalheiro mantém sua perna direita entre as da dama.



Figura 14: “Caidinha”

Fonte: acervo pessoal

O principal movimento que caracteriza o Samba Funkeado é o “senta”, que é utilizado tanto pela dama, quanto pelo cavalheiro, de maneiras diferentes. O

“senta” traz em sua essência o encaixe corporal, a dama é responsável por mostrar o quadril, o cavalheiro é como se escondesse.



Figura 15: “Senta”
Fonte: acervo pessoal

Agora, veremos movimentos considerados mais “avançados”, que são ensinados posteriormente aos movimentos básicos.

- Floreio de dama: este é utilizado na saída de dama, onde a mesma troca a perna de projeção (a esquerda pela direita), virando seu corpo de frente. A finalização acontece da mesma forma que a saída de dama sem floreio.



Figura 16: “Floreio de dama”

Fonte: acervo pessoal

- Variação de “senta”: já existem variações de “senta”, inventadas por várias damas do Samba Funkeado, porém, esta criação é livre e muitas vezes acontece de forma natural ao dançar. Existem inúmeras variações e muitas para serem criadas, todas as damas são livres para praticar suas variações.



Figura 17: Variação de “senta”

Fonte: acervo pessoal

- Contra pesos: a dama e o cavalheiro projetam seu corpo para lados contrários, fazendo pesos contrários e permanecendo em equilíbrio.



Figura 18: “Contra pesos”

Fonte: acervo pessoal

- Projeções: podem ser feitas tanto pela dama, quanto pelo cavalheiro, a projeção do corpo para frente, para trás para as laterais, de várias maneiras.



Figura 19: “Projeções”

Fonte: acervo pessoal

Ainda que exista a base das movimentações, o gênero permite e estimula a criação de inúmeras possibilidades de movimentos, podendo mesclar ritmos e gêneros da dança, agregando ainda mais ao Samba Funkeado.

Jimmy de Oliveira e sua metodologia de “aula cantada”, hoje disseminada cada vez mais na sociedade da dança de salão, deixa suas contribuições, possibilitando um aprendizado mais rápido e dinâmico das movimentações, evidenciando o ritmo a serem executadas, trazendo independência principalmente para as damas, tendo em vista que as mesmas aprendem suas movimentações sem a ajuda do cavalheiro, podendo executá-las sozinha, o que anteriormente não acontecia.

4-O SAMBA FUNKEADO E A CIA DE DANÇA CABANOS

Através da Cia de Dança Cabanos, o ritmo até então novo, foi consolidado na dança de salão em Belém do Pará. A criação de Jimmy de Oliveira, já levada a outros estados além do Rio de Janeiro, foi também direcionada a Belém. Num processo de aceitação natural através do tempo, o Funkeado tomou espaço na cidade paraense, ganhando novos admiradores e novos profissionais que a impulsionaram ainda mais. Contando a história da Cia Cabanos, da dança de salão em Belém, e da inserção do estilo à mesma, iniciaremos um novo capítulo.

4.1- Uma passagem pela dança de salão em Belém-PA

Airleise Rodrigues cita em sua monografia “a história da dança de salão em Belém do Pará é pouco conhecida por falta de registro, porém sabe-se que a mesma já era praticada há muito tempo por pessoas que tinham na dança o seu principal lazer”, uma dessas pessoas e o primeiro a abrir uma academia de dança em Belém, foi o engenheiro e arquiteto Camilo Porto, apaixonado pela dança de salão, era dono de dois espaços: sua academia “Só ele, só ela” e a boate “Gemini drive-in”.

Camilo Porto, interessado então em aprimorar a dança de salão em Belém, convidou pessoalmente em uma viagem para o Rio de Janeiro para vir a Belém, Maria Antonietta, para ministrar um curso de técnica da dança de salão, no ano de 1986. Maria Antonietta, na época considerada a melhor do mundo, esteve em Belém de 23 de setembro a 11 de outubro de 1986. Após o término do curso, muitos novos professores foram se formando posteriormente, trazendo para a dança de salão de Belém, novos discípulos, novos professores. Entre estes professores: Maria do Carmo, Marcelo Thiganá, Marina Benarrós, Junior Carvalho, Sidney Teixeira, Junior Cruz, Tereza Cruz, José Netto e João Mafra.

Diante do Cenário da dança de salão nos anos 90, o primeiro professor a abrir seu espaço – academia de dança – foi Marcelo Thiganá, considerado em dos pioneiros do ensino da dança de salão em Belém. No ano de 1997, a professora Marina Benarrós, convidou o já nomeado Jaime Arôxa para abrir uma franquia de sua escola em Belém, apesar da idéia ser genial, pois divulgaria ainda mais a dança de salão em Belém, o projeto não durou muito tempo.

Após a abertura da primeira escola de dança de salão em Belém, e posteriormente de outras, surgiram outros profissionais da área, uma nova geração de professores, empenhados em fazer a dança de salão crescer ainda mais: Cesar Cordeiro, Roberto Ribeiro, Lana Santos, Thiago Pinheiro, Darliete Moraes, Antônio Coimbra, Frank Coelho, Aderson Campos, Rolon Ho e outros, formaram a nova geração de professores de dança de salão na cidade.

Hoje, é possível observar que diante de acontecimentos, a dança de salão caminha de forma mais acelerada, os eventos (workshops, festivais, etc) acontecem com mais frequência e com muito mais profissionais juntos.

Uma conquista importante a ser ressaltada, é a criação de APDANS (Associação Paraense de Dança de Salão), no dia 29 de janeiro de 2004 teve sua primeira formação, porém ficou inativa por um período. No ano de 2015, com a união de alguns profissionais da dança de salão de Belém, foi reativada, tendo como foco a valorização da dança no estado. É uma associação sem fins lucrativos, congregando profissionais e representantes da dança de salão do estado, com a missão “trabalhar em prol da união, desenvolvimento e valorização da arte e através disso promover benefícios físicos, psicológicos e sociais para a população, bem como divulgar a dança de salão no estado e promover a cultura paraense através dos ritmos populares”.

Temos como representantes: Presidente: Rolon Ho, Vice-presidente: Roberto Ribeiro, Diretor Jurídico: Cristiane Esquerdo, Diretor de Comunicação: Sidney Teixeira, Diretor de Marketing: Johny Aviz, Diretor Administrativo: Vanessa Alves, Diretor de coordenação de projetos: Antônio Coimbra, Diretor de artes, estudos e pesquisas: Edilene Rosa, Diretor financeiro: Aderson Campos.

Além da promoção de eventos, a APDANS oferece para seus associados alguns benefícios, como descontos em eventos, entrada de bailes e até mesmo nas mensalidades de academias, além de estar com um projeto para a criação de um plano odontológico.

Com o investimento da APDANS, juntamente com os profissionais da área, o ano de 2015 foi importante para um verdadeiro *boom* na dança de salão, com uma grande quantidade de eventos realizados, presença de profissionais de outros estados, apresentações de espetáculos de várias escolas de dança, etc. Somando e contribuindo para a valorização e divulgação da dança de salão em Belém.

4.2- A chegada do Samba Funkeado na Cia de Dança Cabanos

O Samba Funkeado na Cia de Dança Cabanos, chega através de seu diretor geral Rolon Ho, ele juntamente com sua parceira na época, trouxeram as técnicas do Samba Funkeado para a Cia. A paixão pelo estilo era tamanha que se o diretor e seus integrantes começaram a se dedicar totalmente ao ritmo, no início assim como Jimmy de Oliveira, Rolon também teve dificuldades em consagrar o estilo em Belém, mas por acreditar que o ritmo funcionaria, Rolon não desistiu. Através de muita insistência conquistou seu espaço dando aulas a baixo custo e até sem cobrar nada para os profissionais da dança ou para quem se interessasse; além de ter a ajuda das vindas do Mestre Jimmy de Oliveira à Belém. Nos bailes (festas para dançar que acontecem na dança de salão) Rolon Ho dizia aos integrantes de sua companhia que não deixassem de dançar o ritmo se por acaso tocasse, com isso, estimulando a sociedade belenense da dança de salão a observar e dançar o estilo.

Criando seus “pupilos”, a Cia de Dança Cabanos cresce e constrói sua fama, tendo como principal referência o ritmo acima dito. Atualmente, segundo Rolon Ho, o ritmo é dançado ou procurado por oitenta por cento dos dançarinos de Belém-PA. Sobre a inserção do Samba Funkeado em Belém do Pará, Rolon Ho diz:

Quando eu iniciei o funkeado em 2006 aqui em Belém, não tinha nenhum professor nesse curso que o Jimmy ensinou, logo após que eu comecei a buscar ritmo, músicas do estilos, vídeos da internet, eu comecei a fazer aula (...) Porque eu achava que esse ritmo ia funcionar, que ele ia pegar. Então eu fiz muitas aulas de graça pra todos os professores, alguns professores aceitavam ‘Ah Rolon, eu quero aprender!’, outros não ‘Não, isso não vai pra frente’. E também as vindas do Jimmy, em Belém, fortaleceram (...) Antes, até nos bailes de dança de salão, dificilmente tocava o funkeado, a gente tinha que pedir, e eu conversava com o meu grupo que dançava funkeado ‘Oh, mesmo se vocês tiverem cansados... Toca funkeado vai pro salão’, então foi um trabalho devagar, mas que hoje a gente vê quase 80% dos dançarinos dançando funkeado.”

(Rolon Ho, introdutor do ritmo em Belém-PA – 2013)

Além dos relatos de Rolon Ho, durante dois anos de observação é possível perceber que hoje, apesar das entradas e saídas de muitos integrantes, o Samba Funkeado continua sendo a paixão daqueles que fazem parte da Companhia, talvez por influência do local em que se está, talvez por identificação, ou para buscar melhorias para o corpo, etc. A Cia

é composta pelos chamados “bolsistas” (jovens selecionados para estarem presentes nas aulas, ajudando os alunos, isentos de mensalidade, que precisam cumprir algumas regras, como: pontualidade, estar presente nas aulas e festas, eventos, entre outros), além desses, temos os integrantes da Cia: aqueles que fazem parte dos espetáculos, coreografias para eventos representando o nome “Cabanos” e também professores e diretores da mesma.

Diante desta divisão, podemos observar que todos os intérpretes da CIA, tem uma paixão pelo samba de modo geral, buscando o aperfeiçoamento, criando novos passos, compartilhando conhecimentos, mas, além de toda essa paixão, tiveram a percepção da mudança corporal que o Samba Funkeado trouxe para cada um. Em entrevista, falaram sobre o assunto.

[...]A dança de salão entrou na minha vida, na companhia de dança Cia Cabanos do diretor Rolon Ho. E dentro da mesma o ritmo samba é muito forte e o foi onde conheci o Funkeado. Meu corpo se identificou muito pois o Funkeado, você descobre novas possibilidades de conhecer seu corpo e é uma modalidade de liberdade de expressão, é algo que a música te leva e não o cavalheiro! Mudou muitas coisas no meu corpo pois como era de outras danças, na dança de salão você depende do cavalheiro e do ritmo que é proposto, sendo assim a dama tem que sentir para poder executar o movimento mas não esquecendo que a dama não é 100% presa, ela também pode propor algo. Então principalmente no Funkeado meu corpo ficou mais sensível ao tato, deixando eu perceber que a dança ela é conduzida!

(Aline Moreira, integrante da Cia Cabanos, 2016) Aline

Moreira, mostrou seu ponto de vista como dama, teorizando sobre a maneira sensível de dançar, apontando que o Samba Funkeado pode de alguma maneira transformar o “tato” da dama, fazendo com que ela esteja muito mais sensível a condução de seu cavalheiro. O estilo, com seus movimentos diferentes, realizados em tempos diferentes, trabalham no corpo o pensar e agir rápido, para a dama: agir rápido ao sentir a condução do cavalheiro, e pensar rápido em algum “floreio” que possa ser encaixado em cada pequeno espaço que lhe é cedido. Já o cavalheiro, também precisa de algumas características marcantes, Wendell Silva, diz:

[...] Quando eu conheci esse ritmo, foi o ritmo que escolhi pra seguir foi o que que me encantou, é uma nova roupagem que o samba achou e ele tem uma... ele proporciona uma mudança incrível e foi o que me encantou... incrível no nosso corpo por que ele traz pra gente uma consciência corporal, por trabalhar diversas formas no corpo. Proporciona uma liberdade total que você tem que pensar rápido, agir rápido e... Ele te faz... Ele te faz, trabalhar o corpo em seus mínimos detalhes, ele te proporciona uma parada brusca, mudança de direção e não tem como fazer isso se... sem conhecer, sem entender o seu corpo, então ele vai desenvolvendo o teu corporal... Ele tem uma, ele puxa um pouco pro lado hip hop aquela questão de movimentações, até as músicas que a gente dança tem uma batida diferenciada, ela tem um algo a mais, um acento... E ele, o samba, ele te faz buscar sempre a acentuação musical, quebradas, paradas, e

como se a todo momento é... você fosse bater uma foto, então ninguém quer bater uma foto mal, em uma posição ruim, então a gente sempre busca é... Uma finalização, uma pose, uma carregada é... E sem contar no que ele te proporciona, ele não tem, nós temos uma base, claro, mas a o incrível do Funkeado não é você fazer a base, é você buscar a todo momento algo novo, ele te dá essa liberdade de criação, ele te faz pensar, te faz mudar a todo momento, um movimento existente que você aprenda, você já pode executar de diversas formas, já pode mudar alguma coisinha aqui, uma coisinha ali, já pode inovar um movimento que você aprendeu..." (Wendell Silva, integrante da Cia cabanos, 2016)

Como Wendell citou, a coordenação motora que segundo Regiele Bentes "é a capacidade do cérebro de equilibrar os movimentos do corpo, mais especificamente dos músculos e das articulações", precisa é extremamente aguçada em quem pratica o gênero, trazendo para o corpo além desse, inúmeros benefícios, principalmente a agilidade no pensar rapidamente. Além dos aspectos posteriormente ditos, outra característica fortificada pelo Samba Funkeado é o hábito da criação, que é permitida a todo momento no gênero, isso acontece graças a liberdade trazida pelo ritmo.

Hoje a Cia de Dança Cabanos é referência no Samba Funkeado em Belém, e se destaca pelo trabalho que faz, buscando sempre se aperfeiçoar, trazendo Jimmy ou indo para o Rio de Janeiro, montando novas coreografias, procurando se superar a cada uma delas. O trabalho continua, com a paixão, a vontade de fazer arte, e a coragem pra sempre continuar.

4.4- O meu corpo que dança

Aos 23 anos, busco a melhoria da minha dança no salão, regada de muitas dificuldades corporais. Iniciei na dança de salão aos 16 anos, antes de fazer parte da Cia Cabanos, participei como intérprete em outra academia de dança de Belém, onde tive a oportunidade de conhecer e me apaixonar pelo samba de gafieira, permaneci na mesma por dois anos, antes mesmo de decidir sair, já pensava na possibilidade de fazer aulas com Rolon Ho, que desde sempre foi minha referência de samba em Belém. Meu professor e amigo na época, dedicava seu tempo livre para compartilhar comigo movimentos de samba de gafieira tradicional inicialmente; tivemos a oportunidade de treinar muitas vezes juntos, criando uma sintonia que nos permitia dançar no salão sem desconforto. O mesmo me apresentou o Samba Funkeado e minha primeira impressão foi dizer que aquilo era feio, parecia desconfortável, bruto... até me apaixonar.

A paixão surgiu quando me dispus a conhecer e estudar corporalmente esse até então “novo estilo”, o estudo corporal trouxe para meu corpo uma nova maneira de dançar, ainda difícil de adaptar por se tratar de alguém que se considerava até então “tradicional”. Aos poucos a vontade de aprender foi crescendo, porém, diante de alguns imprevistos tive que sair da escola que me iniciou.

Após minha saída de uma escola regular de dança de salão, me encontrei treinando através de vídeos tirados da internet, ao lado de um outro parceiro em potencial, que assim como eu carregava uma grande paixão pelo estilo, mas precisávamos de muito mais do que apenas vídeos, precisávamos de mais técnica. O reconhecimento dessa paixão não passou despercebida por muito tempo, o nosso talento foi reconhecido e então indicado para Rolon Ho que diante disso, chamou eu e meu parceiro na época para entrar na Cia Cabanos. O convite foi um susto, pois não fomos chamados apenas para sermos o que chamamos de “monitores”, fomos chamados para ser intérpretes no espetáculo “Subúrbios”, já renomado. Uma responsabilidade e tanto que carrego até hoje, com um nome que foi construído com mais precisão na Cia de Dança Cabanos. Perpassando por esses dois anos como intérprete na companhia, observo o quanto foi possível crescer corporalmente, aprendendo a cada aula como posicionar meu corpo, fortificando os movimentos através dos treinos e praticando nas rodas de improvisos e concursos realizados pela academia.

O Samba Funkeado entrou em minha vida, melhorando o meu corpo, com suas características marcantes, me permitindo o sentir mais facilmente ao dançar, me tornou uma intérprete mais criativa, me permitindo criar novas possibilidades na dança de modo geral. O mais importante de todo o processo de aprendizagem, com certeza, foi a possibilidade de mesclar diversas vertentes de dança para, trazendo outros corpos para o salão, transformando-se em um corpo peculiar.

Estar no curso de licenciatura em dança trouxe consigo um despertar para uma nova maneira de ensinar, diferente do que eu já havia visto, uma realidade que está mudando, e firmando novos olhares para a dança no cenário belenense, porém, que por muito tempo permaneceu de forma tradicionalista, com modelos de aulas pré-definidos. A conquista dessa mudança com certeza se deve a necessidade de mudar para continuar tendo os alunos dentro das academias de dança, ainda com passos curtos, novas metodologias tem ganhado o seu espaço. Como professora de dança de salão hoje, encontro-me na missão

de mostrar aos meus alunos novas visões para a dança, não somente a de salão, mas de modo geral. Levo para a sala de aula, dinâmicas e teoria, buscando relacionar com a realidade deles (e minha também), que é a dança de salão, utilizando de técnicas compartilhadas no curso de licenciatura em dança.

Como intérprete, me considero ainda com muitas dificuldades de aprendizado, memória e coordenação motora, aspectos que ao longo do tempo estão sendo treinados para melhorar, buscando a sintonia com o grupo que me encontro hoje. Como profissional, considero-me apaixonada por dança de salão, mas também, me vejo futuramente como professora do ensino básico, ou até mesmo como fisioterapeuta da dança, caminhos estes que de alguma maneira serão trilhados, diante de escolhas e através de muito esforço. Por enquanto, ser intérprete, professora e licenciada já compreende uma boa parte de ser Heloá Tavares.

CONCLUSÃO

A Cia de Dança Cabanos com seu surgimento em 2005, foi a principal responsável pela consolidação do Samba Funkeado em Belém-PA. Seu diretor, Rolon Ho, juntamente com seus integrantes não mediram esforços para que isso acontecesse, buscando sempre mostrar o ritmo de várias maneiras, para até então ser aceito pela sociedade da dança de salão, e posteriormente ganhar o seu lugar na mesma.

O Samba de Gafieira Tradicional é uma hibridização, assim como o Samba Funkeado também é. Os dois tem suas origens na “mistura de diversas mesclas interculturais”. Para Canclini (*apud* MARTINS, 2005), a mistura é das danças africanas como a umbigada, que se caracteriza pela utilização do quadril; com as danças de origem brasileira. Nota-se então que a principal influência diante da modernização e transformação do samba, desde o *semba* até a criação do Samba Funkeado, é de influência negra-africana, pois, segundo o criador da vertente, sua principal fonte de criação foram as Danças de Charme, citadas ao longo desta pesquisa.

Além da mescla corporal, ou seja, das danças, existe também a difusão musical trazendo para o Samba de Gafieira as orquestras, o Choro. E para o Samba Funkeado músicas com batidas diferenciadas, oriundas do hip hop. Para a criação do novo, sempre irá existir influências, miscigenação e diversidade que, para Bião (2009, p. 39) é “a categoria que permite ao sujeito reconhecer a coexistência das diferenças humanas”.

Jimmy de Oliveira, como criador do estilo diferenciado, exerce importante função para a dança de salão, ele é responsável, por através de suas influências, disseminar um novo conceito de dança, trazendo um novo estilo, que se configura hoje, como uma febre. Apesar do seu estilo já estar consolidado e ser reconhecido até mesmo como fonte de pesquisa, o Mestre do Funkeado não objetiva parar a criação tão rapidamente, pelo contrário, sua intenção é criar sempre algo novo.

A relação como intérprete e pesquisador, traz maneiras novas de pensar a dança de salão, além da descoberta de um novo corpo, o reconhecimento de uma história importante a ser lembrada.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350: Culturas híbridas, poderes oblíquos.

ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre a música brasileira*. 3ª ed. São Paulo: Vila Rica; Brasília: INL, 1972.

RODRIGUES, Arlise Rodrigues – *NA MAGIA DO SALÃO: um olhar antropológico sobre o Zouk em Belém do Pará*. Monografia (Conclusão do Curso de Licenciatura em Dança da UFPA) – Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

MEIRELLES, Paola – *Samba, corpo e identidade cultural fora e dentro da TV*. Seminário dos Alunos de Pós-graduação em Comunicação Social da PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2012.

KAEPPLER, Adrienne L. *Dança e o conceito de estilo*. In: *Antropologia da Dança I*. Organizadora: Giselle Guilhon Antunes Camargo. Florianópolis: Insular, 2013. pp. 87 – 96. In SAPUCAHY, Ana Flávia Mendes – *A dança imanente no ensino e criação em artes cênicas*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2014.

KAEPPLER, Adrienne L. *Dança e o conceito de estilo*. Tradução de Gisele Guilhon Antunes Camargo.

MACEDO, Roberto Sidnei. *A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação*. 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2004. In SAPUCAHY, Ana Flávia Mendes – *A dança imanente no ensino e criação em artes cênicas*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza – *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ, Vozes. 2007.

Eletrônicas

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos – Os bailes de charme: espaços de elaboração de identidade juvenis. 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=19502203>. Acesso em: 13 de novembro de 2015.

GOMES, Tiago de Melo – Resenha de VIANNA, Hermano, O Mistério do Samba. Unicamp/Fapesp, Rio de Janeiro, 2001.

VIANNA, Hermano – O Mistério do Samba. 2008. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=ppBQatzVxP0C&printsec=frontcover&hl=ptBR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 22 de dezembro de 2015.

SODRE, Muniz – Samba, o dono do corpo. 1998.

Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=Xkt7NoCDpKQC&pg=PA11&lpg=PA11&dq=li vro+samba+o+dono+do+corpo+download&source=bl&ots=pqqA3WwW0s&sig=qNLs KCcTh0Y7kW98xIpMI8AW99Q&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj74f_A1P3JAhXFvJAKHfMyBMM4ChDoAQg-MAQ#v=onepage&q&f=false. Acesso em janeiro de 2016.

Origem do samba de gafieira: música e dança. Disponível em: <http://www.culturamix.com/cultura/musica/origem-do-samba-de-gafieira-musica-edanca>. Acesso em 3 de janeiro de 2016.

COSTA, Luciano Mello - Samba de gafieira: um estudo comparativo entre duas metodologias de ensino. Disponível em:

<http://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2014/06/VERSAO-FINAL-COREE%C3%87%C3%95ES-FINAIS-ok.pdf>. Acesso em: 6 de dezembro de 2016.

NASCIMENTO, Regiele Bentes - O Trabalho Desenvolvido Com A Coordenação Motora Dos Alunos Na Educação Infantil. Disponível em:

<http://faflor.com.br/revistas/nativa/index.php/revistanativa/article/viewFile/86/pdf>.

Acesso em: 5 de novembro de 2015.

Stiletto Dance. Disponível em: <http://www.bolsademulher.com/corpo/stiletto-danceaula-de-danca-com-salto-alto>. Acesso em: 15 de janeiro de 2016

A história do Samba Funkeado – Site Academia Jimmy de Oliveira. Disponível em: <http://www.jimmydeoliveira.com/sgc/webContent/paginas/jimmy/conheca/sambafunkeado-estilo-do-mestre-jimmy-de-oliveira.asp>. Visualizado em: 03/04/2013.

SOUZA, Maria Inês Galvão. Bailes de danças de salão da cidade do Rio de Janeiro: o local e o global nos palcos do cotidiano. Disponível em: <http://portalabrace.org/vcongresso/textos/estudosperformance/Maria%20Ines%20Galvao%20Souza%20-%20Bailes%20de%20dancas%20de%20salao%20da%20cidade%20do%20Rio%20de%20Janeiro%20o%20local%20e%20o%20global%20nos%20palcos%20do%20cotidiano.pdf>. Visualizado em: 03/04/2013.

AZEVEDO, Ricardo. Abençoado e danado do samba - O discurso da pessoa, das hierarquias, do contexto, da religiosidade, do senso comum, da oralidade e da folia, São Paulo, Edusp, 2013, no prelo. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Tesesite.pdf>. Visualizado em: 03/04/2013.

SANTANA, Susana Pereira de Souza, CORRADINI, Amanda Mayara, CARNEIRO, Roberta Helena. A dança de salão e seus benefícios motores, cognitivos e sociais. Disponível em: <http://sare.anhanguera.com/index.php/anuic/article/viewArticle/2436>. Visualizado em: 03/04/2013.

A história do samba – A estrela brasileira 3. Disponível em: http://www.estrelabrasileira3.com.br/mpb_hist%20sampa.html. Visualizado em: 03/04/2013.